

MANUAL TG – FORMATO ARTIGO

A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

ALESSANDRO DONIZETI MARQUES

Faculdade de Tecnologia de Mococa
Discente do curso Gestão Empresarial (Processos Gerenciais)

GUSTAVO PAULO DE ALMEIDA

Faculdade de Tecnologia de Mococa
Discente do curso Gestão Empresarial (Processos Gerenciais)

Prof. Dr. MOACIR DE GÓES

Faculdade de Tecnologia de Mococa
Docente do curso Gestão Empresarial (Processos Gerenciais)

RESUMO

O elemento principal dos sistemas de informação é a própria informação e são essas informações que auxiliarão na tomada de decisões. E ao adotar tecnologias de informação nos processos gerenciais de uma empresa, o sistema de informação entra em ação para analisar como o uso das tecnologias de informação afetam os processos dentro de uma empresa.

Palavras-chave: Revolução, tecnologia, gestão de empresas

INTRODUÇÃO

O trabalho tratará em sua pauta, o tema sistema de informação gerencial, onde analisaremos a importância dessa ferramenta no auxílio para tomada de decisões em todos os seus processos, fortalecer o plano de atuação, a geração de informações rápidas, precisas, seguras e principalmente úteis.

METODOLOGIA

Vivemos um processo de transformação tecnológica que cresce de acordo com a capacidade de criar uma interface nos campos tecnológicos, mediante uma linguagem digital, o registro histórico das revoluções mostra que todas são caracterizadas por sua penetração em todos os domínios da atividade humana.

Todas essas informações podem ser percebidas em computadores, sistema de comunicação, decodificação e programação genética são todos amplificadores e extensões da mente humana. A tecnologia também pode ser percebida em bens e serviços, produção material e intelectual, alimentos, moradia, transporte e comunicação, mísseis, saúde, educação ou imagens.

Houve pelo menos duas revoluções industriais, na primeira foram substituídas as ferramentas manuais pelas máquinas, a segunda aconteceu depois de cem anos e apresentou alguns destaques como a eletricidade, motor de combustão interna, novos produtos químicos, fundição mais eficiente do aço e o surgimento das tecnologias de comunicação.

Segundo (CASTELLS 1999) essa estimativa crucial força-nos a avaliar os verdadeiros efeitos de grandes transformações tecnológicas à luz de uma defasagem no tempo em função das condições específicas de cada sociedade.

Os resultados indicam, em termos gerais, quanto mais estreita for a relação entre os locais de inovação, produção e utilização das novas tecnologias, mais rápido será o desenvolvimento da sociedade.

Uma nova economia informacional e global surgiu nas duas últimas décadas.

Informacional porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia dependem basicamente da sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É *global* porque as principais atividades produtivas estão organizadas em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É informacional e global porque a produtividade é gerada e a concorrência é feita em uma rede global de interação.

Tomando como principais obras de referência “A era da informação” e “A galáxia da internet “ obras de Manuel Castells, a Revolução da Tecnologia da Informação, em curso desde a década de 1970, bem como a sua importância para a emergência de uma "nova economia" são muito importantes para as empresas. A primeira parte do trabalho consiste no resgate histórico de algumas conquistas tecnológicas do segundo pós-guerra que convergiram de modo a que se processasse a Terceira Revolução Tecnológica da história da humanidade. A segunda parte enfoca o que, a partir de meados dos anos noventa, passou a caracterizar-se como a "nova economia" ou a economia informacional. Na terceira parte, serão discutidas, adicionalmente, "outras formas de economia" que emergiram ou fortaleceram-se na vigência da Revolução da Tecnologia da Informação. O ponto de partida da exposição aqui empreendida segue o mesmo percurso trilhado por Castells no livro “A sociedade em Rede”. Por isso, a ideia inicialmente discutida é a de Revolução. Segundo Castells, a história da vida, na natureza e na sociedade, é marcada por longos períodos de relativa estabilidade até que novos eventos promovam intensas e radicais mudanças na ordem pré-existente e estabeleçam uma "nova ordem" ou fase de estabilidade. Na realidade, este processo caracteriza a irrupção de um evento ou de um movimento revolucionário na história. Segundo o autor, a partir dos anos 1970, o mundo passou a conviver com uma fase de intensas mudanças tecnológicas que têm imprimido transformações profundas de ordem cultural, social e econômica, pela afirmação de um novo paradigma tecnológico.

Capítulo 2

O enigma da produtividade

Foi por meio do aumento da produção por unidade de insumo no tempo que a raça humana conseguiu comandar as forças da Natureza. Os caminhos específicos do aumento da produtividade definem a estrutura e a dinâmica de um determinado sistema econômico. Se houver uma nova economia informacional, deveremos identificar as fontes de produtividade que distinguem essa economia.

O aumento da produção por hora de trabalho não era resultado de adição de mão-de-obra e apenas ligeiramente de adição de capital, mas vinha de outra fonte, expressa como um residual estatístico em sua equação da função de produção. Economistas, sociólogos e historiadores econômicos não hesitaram em interpretar o "residual" como sendo correspondente a transformações tecnológicas. Nas elaborações mais precisas, "ciência e tecnologia" eram compreendidas em sentido amplo: a tecnologia voltada para o gerenciamento foi considerada tão importante quanto o gerenciamento da tecnologia. Afirmar que a produtividade gera crescimento econômico e que ela é uma função da transformação tecnológica equivale a dizer que as características da sociedade são os fatores cruciais subjacentes ao crescimento econômico, por seu impacto na inovação tecnológica.

A produtividade baseada em conhecimentos é específica da economia informacional?

Demonstrou-se o papel fundamental desempenhado pela tecnologia no crescimento da economia, via aumento da produtividade, durante toda a história e especialmente na era industrial. A hipótese do papel decisivo da tecnologia como fonte da produtividade nas economias avançadas também parece conseguir abranger a maior parte da experiência passada de crescimento econômico, permeando diferentes tradições intelectuais em teoria econômica.

Houve uma proporção significativa da desaceleração da produtividade, que é resultado da crescente inadequação de estatísticas econômicas ao captarem os movimentos da nova economia informacional, *exatamente devido ao amplo escopo de suas transformações sob o impacto da tecnologia da informação e das mudanças organizacionais conexas.*

Pode ser que a produtividade não esteja desaparecendo, e sim aumentando por vias parcialmente obscuras em círculos em expansão. A tecnologia e o gerenciamento da tecnologia poderiam estar se difundindo a partir da produção da tecnologia da informação, telecomunicações e serviços financeiros, alcançando em grande parte a atividade industrial e depois os serviços empresariais. Mas o quadro ainda é confuso, pois no momento os dados são insuficientes para estabelecer uma tendência. Estes podem servir de base para a compreensão da economia informacional, mas não conseguem informar a história real.

Informacionalismo e capitalismo, produtividade e lucratividade

A longo prazo, a produtividade é a fonte da riqueza das nações. E a tecnologia é o principal fator que induz a produtividade. Mas esta não é um objeto em si. E o investimento em tecnologia também não é feito por causa da inovação tecnológica. Empresas e nações são os verdadeiros agentes do crescimento econômico. Comportam-se em um determinado contexto histórico, conforme as regras de um sistema econômico. Assim, *as empresas estão motivadas não pela produtividade, e sim pela lucratividade.*

Esse sistema tecnológico, em que estamos totalmente imersos desde os anos 90, surgiu nos anos 70 do século passado. As descobertas básicas nas tecnologias da informação têm algo de essencial em comum: embora baseadas principalmente nos conhecimentos já existentes e desenvolvidas como uma extensão das tecnologias mais importantes, essas tecnologias representaram um salto qualitativo na difusão maciça da tecnologia em aplicações comerciais e civis,

Devido a sua acessibilidade e custo cada vez menor, com qualidade cada vez maior, podemos dizer que a Revolução da Tecnologia da Informação propriamente dita nasceu na década de 70, principalmente se nela incluímos o surgimento e a difusão paralela da engenharia genética mais ou menos nas mesmas datas e locais.

“As sociedades informacionais não são apenas caracterizadas pela apropriação da tecnologia mas também pela sua abertura interna e bem-estar social.”

- Fonte: CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede | Do Conhecimento à Ação Política*, p.46. In Conferência promovida pelo Presidente da República 4 e 5 de Março de 2005 | Centro Cultural de Belém. Disponível em <http://biblio.ual.pt/Downloads/REDE>

Com o decorrer dos tempos, várias mudanças foram feitas na consideração de uma moeda de valor real ou não, um exemplo é da Inglaterra que em um determinado período não era considerado uma prova legal depois de ter sido cunhado em dinheiro, assim como o cobre também passou a não ser uma prova legal e era utilizado somente para a troca de moedas de pratas pequenas. Diversas mudanças foram feitas para saber exatamente o valor da prata e do ouro, porém a prata em alguns estados parecia medir o valor do ouro, e o ouro parecia não medir o valor da prata; assim como em outros estados o ouro parecia medir o valor da prata e a prata parecia não medir o valor do ouro. As variações sempre aumentaram, passando de moedas britânicas a moedas de peso maior ou menor, modos de medição de preço em Shillings ou Pence (modo de calcular o preço de cada moeda), até em libras ou moedas francesas (ou seja, cada país tinha seu modo de medida e conseqüentemente cada valor era alterado e medido de formas diferentes). Essas variáveis medidas sempre mudam ou mudaram, mas outro método foi analisado. Segue um exemplo: "O valor real de todas as partes componentes do preço, deve - se observar, é medido pela quantidade de trabalho que podem, cada uma delas, comprar ou ordenar. O trabalho mede o valor não só da parte do preço que se resolve e trabalho, mas daquela que se resolve em renda daquela que se resolve em lucro para as empresas.

A globalização é o ápice do capitalismo, composta por dois elementos fundamentais a se relevar que são: o estado das técnicas e o estado das políticas. O estado da técnicas se relaciona como um sistema e estas são entendidas através do trabalho e das formas de escolha dos momentos e dos lugares, gerando assim a história. No século XX produziu-se um sistema de técnicas presidio pelas técnicas da informação, elevando a um sistema técnico de presença planetária.

Os fatores que favorecem para explicar a arquitetura da globalização atual de destingem em 4 fatores que se entendem como, a convergência de momentos, a unicidade da técnica , a cognoscibilidade do planeta e a existência do motor único da história .

DISCUÇÃO DE RESULTADOS

A mais-valia universal, que em outras palavras é também conhecida como motor único, possibilitou a produção de escala no nível mundial, por intermédio de empresas mundiais, que disputam entre si uma concorrência extremamente agressiva, como jamais existiu, as que mantém por bastante tempo são aquelas que obtém a maior mais-valia.

O período histórico atual criou a possibilidade de se deslumbrar o planeta de maneira extensiva e profundamente, obtendo o progresso da técnica com os estudos e progressos das ciências, esse período, ao qual se nomeou período técnico-científico, buscou obter novas matérias, que são criadas a partir dos laboratórios , como um produto da inteligência do homem , promovendo a produção dos objetos

. O verdadeiro sentido que as coisas tem é o fundamento da correta interpretação de tudo que é existente, que abrange algo que é muito mais do que uma simples coisa, a globalização possibilitou estarmos mais perto de construir uma filosofia das técnicas e das ações correlatas, tendo como resultado um conhecimento concreto do mundo tomado como um todo, na busca da mais-valia, as empresas valorizam diferentes localizações.

O capitalismo sucede-se de um período a outro, marcado por certa ocorrência entre as suas variáveis significativas, que vão se modificando dentro do sistema. Assim como a crise e período, as suas características instalam-se em todas as partes e com isso ocorre as influências automaticamente, nomeando assim o

sentido da palavra globalização.

Com os avanços, o computador é o instrumento de medida e o principal controlador do uso do tempo, e, graças aos progressos das técnicas de informática, as mudanças pelos fatores termogênicos criam um contágio com os demais. O sistema ideológico é o que justifica a globalização, considerando o único caminho histórico, e acaba também implantando uma certa visão da crise e a aceitação dos remédios sugeridos. Com os avanços ao passar do tempo, a emergência de uma dupla tirania: a da informação e a do dinheiro passaram a ser identificadas como emergenciais, e ambas juntas, fornecem um sistema ideológico.

A globalização se identifica como a informação ofertada a sociedade, e a emergência do dinheiro como fator chave da vida econômica e social, no mundo de hoje não é de se estranhar que realidade e ideologia se confundam na apreciação do homem, porque, sobretudo a ideologia se insere em objetos e apresenta-se como coisa, a informação nos dias de hoje se identifica em duas caras, a cara pela busca de instruir e a cara pela busca do conhecer.

A globalização se degenera também pela parte da mídia, pela parte da comunicação e expansão da informação, a informação sobre os acontecimentos, não é demandada pela interação entre as pessoas, mais sim pela interação dos veículos da mídia, que é o interesse pelos fatos. As empresas de porte, classificadas como grandes, são ladeadas por grandes empresas financeiras, a internacionalização do capital financeiro se modifica recentemente, por inúmeros motivos. A lógica atual da internacionalização é composta por crédito e a dívida, gerando a relação entre a finança e a produção, entre o que agora é conhecida como economia real.

A técnica se apresenta ao homem como um mistério e uma banalidade, ou seja, a técnica é mais aceita como um fato a ser compreendido, isto é um fato encarado como comum no cotidiano de todos, por conseguinte de uma banalidade, mas seus fragmentos escapam a percepção imediata, o sistema político utiliza da ferramenta dos sistemas técnicos para produzir a atual globalização. Com a globalização, o consumo e a competitividade se tornaram uma confusão perante os estados das coisas, o consumo lidera as nossas formas de inação, já a competitividade lidera nossas formas de ação, e tudo levou a uma guerra de espírito,

quando se impede, parcialmente, a compreensão do mundo em relação a isto. O efeito colateral de tudo isso leva ao resultado caracterizado como individualismo, SANTOS (2008) "Ora, é isso também que justifica os individualismos arrebatadores e possessivos".

A nova lei do valor, que é uma lei de classificação ideológica, acaba sendo responsável pelo abandono e pela educação, com isso surgem as novas formas perversas da sociedade que já existem e estão se espalhando pelos países, resultando em países fragmentados com batalhas internas para a sua sobrevivência imediata.

CONCLUSÃO

O sistema de informação vem para ajudar todos os processos em muitos setores, inclusive na produção. Quando isso acontece, ocorre uma grande chance de acontecer vantagens competitiva nas áreas de excelência operacional, novos produtos, serviços e modelos de negócios, relacionamentos mais estreitos com consumidores, fornecedores e melhor tomada de decisão.

Um sistema de informação pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam dados (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações, destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização.

Além disso fortalece o plano de atuação das empresas, a geração de informações rápidas, precisas e principalmente úteis, garantindo uma estruturação de gestão diferenciada. Podemos também notar a melhora da tomada de decisão pelos gestores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

CASTELLS, Manoel. **A Sociedade em Rede** – Volume 1 Editora Paz e Terra; São Paulo/SP; 01/2013.

LAUDON, Kenneth C. **Sistema de Informações Gerenciais** – 7º Edição Editora Parson Education.- 2007

SMITH, Adam. **Riqueza das Nações** – 4 Edição – Editora Folha de São Paulo – 2010

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** – 1 Edição – Editora Record - 2000

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação** – 2º Edição – Editora Saraiva
2013